

O USO DA MUSICOTERAPIA NO CUIDADO AO IDOSO

THE USE OF MUSIC THERAPY IN ELDERLY CARE

Letícia Lacerda Santos¹
Marlene Santos Rios Castro²
Wesley Souza Castro³

RESUMO

O aumento da população senil está comprovado por estatísticas da Organização das Nações Unidas (ONU); diante esta inevitável ampliação da população idosa, torna-se indispensável associá-lo à conservação/melhoria da qualidade de vida. A Musicoterapia pode agir como uma das formas de tratamento para a pessoa idosa, buscando a reabilitação e/ou conservação de suas funções cognitivas. O objetivo geral deste trabalho é analisar por meio de pesquisa bibliográfica a musicoterapia no cuidado prestado aos idosos. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa. A coleta de artigos foi realizada em meios eletrônicos, como Biblioteca virtual em saúde (BVS) e Google Acadêmico. Diante os estudos apresentados, nota-se que a música é indicada pelos profissionais de saúde como ações terapêuticas, preventivas e de reabilitação, permitindo um resultado positivo na melhoria da qualidade de vida dos idosos e na recuperação de doenças. O objetivo deste estudo foi alcançado diante da análise dos benefícios promovidos pela música nos idosos. É preciso utilizar esta prática em prol da melhor qualidade de vida dos mesmos, além de servir para melhorar a memória e realização de atividades cotidianas.

PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia; Idosos; Enfermagem.

ABSTRACT

The increase in the senile population is confirmed by statistics from the United Nations (UN); in view of this inevitable expansion of the elderly population, it is essential to associate it with the conservation / improvement of the quality of life. Music therapy can act as one of the forms of treatment for the elderly, seeking rehabilitation and / or conservation of their cognitive functions. The general objective of this work is to analyze, through bibliographic research, music therapy in the care provided to the elderly. This study is an integrative review. The collection of articles was carried out in electronic media, such as the Virtual Health Library (VHL) and Google Scholar. In view of the studies presented, it is noted that music is indicated by health professionals as therapeutic, preventive and rehabilitation actions, allowing a positive result in improving the quality

¹Enfermeira. Graduada pela Faculdade de Pará de Minas – Fapam. E-mail: leticialacerdasantos@live.com

²Enfermeira. Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde pela Faculdade São Camilo/ MG. Especialista em Segurança do Paciente para Profissionais da Rede de Atenção às Urgências e Emergências pela Fundação Osvaldo Cruz. Servidora pública estadual lotada no Hospital Eduardo de Menezes da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais – FHEMIG. E.mail: tikaenf@yahoo.com.br

³Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. E.mail: wesleyenf@yahoo.com.br

of life of the elderly and recovering from illnesses. The aim of this study was achieved in view of the analysis of the benefits promoted by music in the elderly. It is necessary to use this practice in order to improve their quality of life, in addition to improving their memory and carrying out daily activities.

KEYWORDS: Music therapy; Seniors; Nursing.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano é caracterizado por mudanças morfofuncionais ao longo da vida, que ocorrem após a maturação sexual e que, progressivamente, compromete a capacidade de resposta dos indivíduos ao estresse ambiental e à manutenção da homeostasia. Entretanto, as transformações presentes nesta fase da vida também são de natureza psicológica, emocional, social e espiritual (OLIVEIRA et al., 2012).

Os tratamentos alternativos, ou seja, as terapias complementares e de cuidado à saúde não são presentemente consideradas parte da medicina convencional. Estas práticas estão obtendo reconhecimento da população e da sociedade formal quanto à experiência com o processo adoecimento-cuidado-cura e reequilíbrio do paciente nos momentos atuais (OLIVEIRA et al., 2012).

Musicoterapia é o uso da música como instrumento de saúde, mostrando que é possível desenvolver potenciais, reabilitar e prevenir doenças através dos sons. O efeito desse tipo de terapia vai além do uso da música como tranquilizante ou como ferramenta para alegrar o paciente. Estudos garantem que o tratamento fortalece emocionalmente o paciente, ajudando-o a lidar melhor com os mesmos (CANDEIAS, 2015).

Para Cardoso (2010), a musicoterapia permite a melhoria da comunicação entre os idosos, possibilitando que os mesmos expressem seus conteúdos internos por meio da linguagem musical. Dessa forma, a Musicoterapia contribui para a melhora da auto aceitação e ampliação da convivência social - fatores acatados fundamentais para esta população.

O uso da música como terapia permite a melhora da saúde do idoso. Esse estudo buscará o seguinte questionamento: Como a musicoterapia pode auxiliar no cuidado prestado aos idosos?

O objetivo geral deste trabalho é analisar por meio de pesquisa bibliográfica a musicoterapia no cuidado prestado aos idosos. Os objetivos específicos, destacam-se: Identificar possíveis alterações na qualidade de vida do idoso através da musicoterapia; Descrever sobre o uso da musicoterapia como forma de cuidado no contexto da enfermagem.

A música se inclui no âmbito de cuidado paliativo que pode adequar conforto, incitação à memória, agir como modo de entretenimento, além de ajudar na criatividade (CANDEIAS, 2015).

É fundamental a conscientização sobre a eficácia da musicoterapia como maneira de prevenção, reabilitação e cura de enfermidades. É indispensável que a sociedade conheça que o

idoso precisa de intervenções que permitam melhor qualidade de vida.

Dessa forma, o presente tema se torna relevante por demonstrar como a música pode agir no cuidado da saúde do idoso, como forma de promoção e prevenção da saúde, proporcionando diversos benefícios. O enfermeiro deve conhecer novas formas de terapia, principalmente com relação à população idoso, que aumenta constantemente.

A musicoterapia vem sendo utilizada constantemente, principalmente no âmbito da saúde, sendo essa prática terapêutica fundamental na reabilitação de idosos e no cuidado prestado pela equipe de enfermagem.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Musicoterapia

A música sempre esteve atual nos mais distintos povos desde a antiguidade, como nos gregos, egípcios e árabes. O termo música origina na mitologia grega e denota “a arte das musas”. As musas eram criaturas celestiais ou divindades que infundiram as artes e as ciências e tinham Orfeu, filho de Apolo, como seu deus. Orfeu foi, na mitologia grega, o deus da música (OLIVEIRA et al., 2014).

A música precisa ser percebida como arte e conhecimento sócio cultural que, além do fato de proceder longas vivências, reflete na linguagem de cada civilização ou grupo social que tem a sua expressão musical própria (BARCELOS et al., 2018).

Presente em todas as regiões do globo, culturas, épocas, a música é uma linguagem universal. O uso da música e/ou seus componentes (som, ritmo, melodia e harmonia) por um musicoterapeuta habilitado, com um indivíduo ou grupo, num processo para instituir, e gerar a comunicação, relação, aprendizagem, mobilização, expressão, organização e demais finalidades terapêuticas importantes, para atingir precisões físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas. A Musicoterapia busca desenvolver potencialidades e/ou restabelecer funções da pessoa para que ela possa conseguir uma melhor relação intra e/ou interpessoal e, por conseguinte, uma melhor qualidade de vida, pela prevenção, reabilitação ou tratamento (GOMES; AMARAL, 2012).

A música ilustra a própria paixão, o próprio amor, a própria aspiração, promove grandes emoções e, que as palavras não são capazes de invocar e levando o corpo a vibrar com a excitação do mais profundo da alma seja de alegrias ou tristezas. A música afeta o corpo da pessoa de duas maneiras: diretamente – (com o efeito do som sobre as células e os órgãos) – e indiretamente – (atuando sobre os sentimentos que influenciam os processos corporais, gerando tensões e relaxamentos em diversas partes do corpo) (SOUSA, 2017).

A musicoterapia refere-se à aplicação científica da arte da música e da dança com finalidade terapêutica para prevenir, recuperar e aumentar a saúde mental física e psíquica dos indivíduos, por meio da atuação do musicoterapeuta (RAMALHO; RAMALHO, 2017).

Musicoterapia é a utilização da música como instrumento de saúde, demonstrando que é possível desenvolver potencialidades, reabilitar e prevenir enfermidades por meio dos sons. O efeito dessa forma de terapia vai além do uso da música como instrumento para tranquilizar ou alegrar o paciente. Pesquisas asseguram que o tratamento fortalece o emocional do indivíduo (OLIVEIRA et al., 2014).

Enquanto ciência, a musicoterapia surgiu durante a Segunda Guerra Mundial, quando a música passou a ser usada cientificamente e com finalidades terapêuticas na reabilitação e recuperação de soldados machucados. Em 1944, em Michigan (EUA), o primeiro plano de pesquisas dos efeitos terapêuticos da música foi elaborado. Em 1950 foi instituída a Associação Nacional para Terapia Musical nos Estados Unidos e em 1968, na Argentina, ocorreu a Primeira Jornada Latino-Americana de Musicoterapia. No Brasil, os cursos efetivados com essa finalidade foram fundados em 1971, no Paraná e Rio de Janeiro e, em 1980, a Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ estabeleceu a Prática Clínica da Musicoterapia, uma carreira de nível superior (graduação ou pós-graduação) que é reconhecida pelo Conselho Federal de Educação desde 1978 por meio do parecer 829/78 (RAMALHO; RAMALHO, 2017).

A musicoterapia é o uso profissional da música e seus componentes numa intervenção médica, educativa e do entorno do dia a dia com pessoas, grupos, comunidades ou famílias que procuram melhorar sua qualidade e vida e aprimorar sua saúde e bem-estar social, físico, emocional, comunicacional, intelectual e espiritual. O estudo, a prática, a formação clínica e a educação em musicoterapia são fundamentadas em modelos profissionais em conformidade a contextos sociais, políticos e culturais (BARCELOS et al., 2018).

A intervenção da musicoterapia no setor da saúde vem sendo realizada em lugares e ambientes diversificados, como escolas, clínicas, companhias, hospitais e comunidades. A musicoterapia é relativamente nova enquanto disciplina, e é preciso maior informação dessa prática clínica que geralmente é enquadrada de forma superficial como uma forma de terapia alternativa na atualidade, ainda que o panorama brasileiro da atualidade seja demasiadamente promissor (SOUSA, 2017).

Na prática, a atuação do musicoterapeuta é escutar outro indivíduo, realizando os direcionamentos sonoros musicais indispensáveis para promover a melhoria ou estabilização da situação de saúde e social da pessoa, o que o faz um indivíduo que atua por e para as pessoas (CANDEIAS, 2015).

Tais benefícios acontecem por meio da influência musical, dos sons, dos movimentos e do manuseio de instrumentos musicais. Quando se ouve uma música, os sons são captados pelos ouvidos e convertidos em impulsos, transcorrendo os nervos auditivos até o tálamo, região central dos movimentos, emoções e sensações. A música afeta as pessoas de forma emocional, instituindo ambientes aos quais a pessoa reage em uma situação subconsciente e não verbal (RAMALHO; RAMALHO, 2017).

Por meio da história de vida do paciente, o musicoterapeuta mensura, planeja e realiza um plano terapêutico dentro de suas demandas, tendo como núcleo dos atendimentos a experiência musical. Através das estratégias de recriação, audição, composição e improvisação, o musicoterapeuta organiza as tarefas e as intervenções com o paciente. Cada uma dessas formas de experiência musical é definida através de seus procedimentos característicos de engajamento. Na vivência recreativa, o paciente realiza as peças vocais e instrumentais, sendo possível reproduzir ainda outros modelos musicais. A motivação receptiva, a audição, permite a reflexão interna, quando o paciente responde de forma verbal, ou por meio de outra modalidade de expressão, como o canto. Na composição, a produção musical pode ser constituída a dois, de forma que o autor da música seja o próprio paciente, realizando a criatividade por meio de canções, letras ou peças instrumentais. E, por fim, a improvisação possibilita o passeio pela base musical implícita nas músicas, por meio de instrumentos rítmicos ou vocalizações (SOUSA, 2017).

A música proporciona conservar ou restaurar atribuições biológicas, sociais e cognitivas, que promove a qualidade de vida da pessoa. Os campos de ação do musicoterapeuta são diversos, incluindo o ciclo de vida do indivíduo, iniciando na gestação e finalizando no processo de luto dos amigos e familiares (CANDEIAS, 2015).

Dessa forma, a inclusão da musicoterapia no envelhecimento colabora ao promover ao idoso alguns instrumentos que são usados durante o decorrer desse processo.

2.2 Cuidado ao idoso

Para Sousa e Ribeiro (2013), as atribuições do enfermeiro abrangem prestar cuidado de ajuda, dar informação e educar para a saúde. O cuidado em enfermagem fundamenta-se numa relação dinâmica com o paciente, na qual o enfermeiro precisará cuidar de cada indivíduo considerando as suas necessidades e vontades.

Leonardo Boff (1999) defende a opção pelo cuidado. Cuidar, como ele diz, é mais que um ato, é uma atitude de preocupação, de responsabilidade e de envolvimento afetivo com o outro. As pessoas, não possuem somente corpo e mente, são seres espirituais.

O cuidado é mais do que um ato singular ou uma virtude ao lado das outras. É um modo de

ser, ou seja, a forma como o indivíduo se estrutura e se realiza no mundo com os outros. Melhor ainda: é uma forma de ser-no-mundo que institui as relações que se estabelecem com todas as coisas (BOFF, 1999).

A prática do cuidado prestado ao idoso só pode ser concebida vinculada ao processo de cuidar da enfermagem como um todo. A enfermagem gerontogeriatrica é a área relacionada à valorização biopsíquica, sociocultural e espiritual das necessidades do idoso, com ênfase na maximização do seu nível de independência para desenvolver suas atividades de vida diária, na prevenção de doenças, na manutenção e na restauração da saúde, no respeito à dignidade e na promoção do conforto e do bem-estar do idoso (BARBOSA; RODRIGUES, 2004).

O cuidado deve ser direcionado à pessoa idosa em seu contexto de vida e ancorado em princípios científicos e em uma filosofia humanística, devendo ter como meta alcançar a elevação do nível de saúde, a longevidade, a independência e a autonomia do idoso. O cuidado gerontogeriatrico holístico envolve não somente ajudar o idoso a lidar com os efeitos do envelhecimento e das doenças, mas também auxiliá-lo na manutenção/reabilitação de sua autoconfiança e autonomia (ALMEIDA, 2012).

A prática da enfermagem no cuidado ao idoso deve ser norteada pelos seguintes princípios: o envelhecimento é um processo natural comum a todos os organismos vivos; vários fatores influenciam o processo de envelhecimento; dados e conhecimentos específicos são usados na aplicação do processo de enfermagem para a população idosa; os idosos compartilham exigências universais de vida similares às dos outros seres humanos; a enfermagem gerontogeriatrica busca ajudar o idoso a atingir níveis ideais de saúde física, psicológica, social e espiritual, para que ele possa alcançar sua integridade (BRASILEIRO, 2004).

A enfermagem gerontológica é a área da enfermagem relacionada à valorização biopsíquica, sociocultural e espiritual das necessidades do idoso. Tem sua ênfase na maximização do nível de independência do idoso para o desenvolvimento de suas atividades de vida diária, em prevenir as doenças e promover, manter e restaurar a saúde, e em preservar a dignidade, o conforto e o bem-estar até que chegue a morte (ALMEIDA, 2012).

Desse modo, a implementação do cuidado de enfermagem dirigido ao idoso exige do profissional as seguintes qualidades: capacidade para estabelecer relação terapêutica, habilidades para reconhecer os atributos e as características pessoais do idoso, conhecimento das alterações físicas e psicossociais decorrentes do envelhecimento competência clínica e técnica para cuidar do idoso doente, capacidade de comunicação e disposição para trabalhar com pessoas idosas etc. Para isso, é necessário que a enfermeira utilize a assistência sistematizada, por ser o meio que favorece a aplicação do processo de enfermagem e, por sua vez, o cuidado individualizado, especialmente do

idoso hospitalizado (BARBOSA; RODRIGUES, 2004).

2.3 Musicoterapia e Enfermagem

Para Oliveira et al. (2014), no âmbito da saúde, atividades complementares são compreendidas como diversas ações conjuntas de cuidado e práticas como componente das atividades e técnicas convencionais. Hoje em dia, diversos progressos na utilização de medidas integrativas e terapêuticas foram realizados para a reabilitação da população, como massagens, yoga, hidroginástica, acupuntura, música, dentre outros. Essas medidas promovem melhorias na saúde do indivíduo.

A música destaca-se como uma das terapias complementares e integrativas mais utilizadas como recursos terapêuticos. Esta tem como foco a qualidade de vida do indivíduo em situações que promove mudanças mentais, físicas e sociais, refletindo na recuperação e resposta ao tratamento de várias doenças (BARCELOS et al., 2018).

A musicoterapia como instrumento usado ao ensino e o desenvolvimento do cuidado de enfermagem, aponta como um dos instrumentos terapêuticos de maneira diferenciada se usada com criatividade, porque motiva a expressão de sentimentos e a possibilidade de uma comunicação interpessoal mais ativa (GOMES; AMARAL, 2012).

A enfermagem não pode se abreviar a um ponto somente, no que tange ao pragmatismo, no qual o paciente apresenta uma certa doença e a mesma é tratada. O cuidado de enfermagem possui com embasamento a visão holística que inclui o campo da subjetividade que se dá através de sentimentos, pensamentos e emoções. Assim, a musicoterapia demonstra suas subjetividades por meio desta interface (SOUSA, 2017).

As experiências com música podem diminuir os efeitos secundários de tratamentos característicos como, por exemplo, a quimioterapia antineoplásica. Dessa forma, a metodologia incide em um modelo terapêutico complementar que atua no controle de sintomas ligados a certas enfermidades, buscando recuperar o equilíbrio e bem-estar do paciente (SOUSA, 2017).

O conceito de Musicoterapia para a enfermagem é o uso criterioso da música, enquanto solução complementar no cuidado ao indivíduo, em todas as etapas do ciclo vital, buscando restaurar o equilíbrio e bem-estar, bem como proporcionar a comunicação e, geralmente, o aumento da consciência particular no processo saúde-doença (GOMES; AMARAL, 2012).

A musicoterapia pode ser conceituada como uma terapia auto expressiva, que induz o desenvolvimento da criatividade e comunicação, mobilizando aspectos psicológicos, culturais e biológicos. A musicoterapia é o campo da saúde que analisa o complexo som-ser humano-som, para usar o movimento, o som e a música, com a finalidade de abrir canais de comunicação no indivíduo,

para gerar efeitos terapêuticos, de reabilitação e psicoprofiláticos (SOUSA, 2017).

A finalidade da musicoterapia, no âmbito da saúde colabora para o desenvolvimento do indivíduo como totalidade exclusiva e indivisível. O indivíduo não é corpo e mente ou corpo mais mente, nem psique e soma ou psique e alma, nem matéria e espírito; é um todo; e a Musicoterapia usa componentes abstratos que não se nota e que se percebem com o passar do tempo, é o método que mais se aponta à totalidade da pessoa (RAMALHO; RAMALHO, 2017).

Como modo de comunicação, a música a partir de aspetos emocionais, gera sensações variadas, e pode promover conforto a quem ouve, leva a pessoa à percepção de si na sua particularidade. Tal ponto está ligado à anatomia do sistema auditivo que em comparação às demais partes do corpo, através de suas conexões e ligações influencia a digestão, circulação, nutrição e respiração (BARCELOS et al., 2018).

A musicoterapia é um instrumento terapêutico que usa a música para facilitar e promover a aprendizagem, a comunicação, a expressão, inter-relação, mobilização, incluindo demais objetivos terapêuticos importantes, buscando acatar as necessidades mentais, emocionais, físicas, cognitivas e sociais (GOMES; AMARAL, 2012).

O enfermeiro pode usar a música no tratamento de pacientes em várias situações e com diversos objetivos, por exemplo, para relaxar, resgatar recordações de fatos passados, festas, dentre outros. Compete ao enfermeiro, diante ao fato de estar mais próximo do paciente e acompanhando seu progresso, com conhecimento, averiguar em que momento ela será usada e mensurar os efeitos da música sobre o paciente (SOUSA, 2017).

São diversos os campos da saúde que utilizam a música como um recurso terapêutico, especialmente com crianças, idosos, pacientes oncológicos e estimulação autonômica cardíaca e mecanismo auditivo. A utilização da música consiste numa terapêutica complementar importante, que exerce influência sobre pontos neurocognitivos, emocionais, psíquicos e sociais dos indivíduos, desempenhando função importante na preservação e melhora da qualidade de vida, além de promover maior interação com o ambiente social e familiar (OLIVEIRA et al., 2014).

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, que possibilita a inclusão simultânea de pesquisa experimental e quase-experimental permitindo um entendimento mais completo do tema de interesse. A Revisão Integrativa da Literatura é compreendida como um procedimento em que são agrupados, organizados e verificados estudos tratando sobre um certo objeto segundo a ótica de vários autores e em diferentes momentos. Para tanto, debatem-se métodos e estratégias usadas, assim como problemas não desvelados (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Esse método busca reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre uma delimitada temática ou questão, de maneira sistemática e organizada, colaborando ao detalhamento e melhor preocupação do conhecimento sobre um certo objeto de estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A coleta de artigos foi realizada em meios eletrônicos, como Biblioteca virtual em saúde (BVS) e Google Acadêmico, utilizando-se os seguintes descritores em português: Musicoterapia; Idosos; Cuidado; Enfermagem.

A amostra inicial foi composta por 62 (sessenta e dois) estudos. Após a identificação, realizou-se a seleção dos textos de acordo com a pergunta de pesquisa. Os filtros usados foram: Texto completo; Base de dados: BDNEF; Lilacs e Index; textos em idioma português e publicados entre 2010 a 2020. Todos os artigos resultantes da estratégia de busca foram avaliados inicialmente pela leitura dos títulos e resumos e posteriormente a leitura dos artigos na íntegra.

Procedeu-se com a leitura dos títulos dos artigos no qual foi possível verificar que vinte e dois (22) estavam duplicados e vinte e seis (26) não respondiam a pergunta de pesquisa, sendo quatorze (14) selecionados para a leitura na íntegra, conforme demonstra o Quadro 1.

Quadro 1: Critérios de exclusão

<i>Descritores</i>	<i>Artigos repetidos</i>	<i>Não respondiam à pergunta de pesquisa</i>
Musicoterapia and idosos	4	5
Musicoterapia and enfermagem	10	19
Musicoterapia and cuidado	8	2
Total	22	26

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Desse modo, 14 (quatorze) artigos compuseram a amostra final da presente revisão. Porém, foi necessária nova busca de estudos para complementar a discussão, realizando-se a coleta dos mesmos no Google Acadêmico e procedendo-se a leitura e análise dos mesmos para embasar a discussão sobre o tema, sendo esses não mencionados no quadro, coletando-se monografias e teses para complementar os resultados alcançados na primeira busca.

Foi realizada a construção de um quadro sinóptico, que consiste no resumo sistematizado dos estudos encontrados e selecionados para a construção do trabalho. Com base no quadro sinóptico, foi realizada análise e leitura dos artigos selecionados na íntegra, interpretando cada um em sua construção, identificando o título do artigo, os autores, ano de publicação, objetivos, tipo de estudo e resultados, destacando e encontrando os elementos principais de cada artigo.

A amostra final foi composta por 14 artigos conforme demonstra o Quadro 2.

Quadro 2 – Caracterização dos artigos selecionados

Título	Autores	Ano	Objetivos	Tipo de estudo	Resultados
A música na terminalidade humana: concepções dos familiares.	Sales et al.	2011	Compreender como os familiares percebem a influência das vivências musicais na saúde física e mental de um familiar que experiencia a terminalidade.	Pesquisa qualitativa e utilizou a estratégia metodológica do estudo de múltiplos casos.	Os resultados mostraram que a utilização da música no cuidado dos seres que vivenciam o câncer pode proporcionar bem-estar aos pacientes e cuidadores.
Musicoterapia e exercícios Terapêuticos na qualidade de vida de idosos institucionalizados	Mozer et al.	2011	Avaliar a qualidade de vida de idosos institucionalizados pré e pós-intervenção da musicoterapia e exercícios terapêuticos.	O estudo caracteriza-se por ser de cunho transversal, descritivo e exploratório.	A musicoterapia impacta de forma positiva na qualidade de vida, como na capacidade funcional, aspectos físicos, dor, vitalidade, aspectos sociais e aspectos emocionais.
Os efeitos da música em idosos com doença de Alzheimer de uma instituição de longa permanência.	Albuquerque et al.	2012	Descrever os efeitos do uso da música em idosos com Alzheimer de uma instituição de longa permanência.	Estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa.	A música proporcionou aos idosos a sensação de bem-estar, alívio da dor, relaxamento, distração e conforto.
Intervenções de enfermagem para o cuidado de	Santos; Carvalho	2012	Analisar a produção científica	Revisão integrativa.	Os resultados apontaram a efetividade de

pacientes com artrite: revisão integrativa da literatura			relacionada aos cuidados de enfermagem para pacientes com artrite.		musicoterapia para o tratamento da dor.
Intervenções de enfermagem nos cuidados aos pacientes idosos com Alzheimer: revisão integrativa.	Correa et al.	2016	Identificar as evidências na literatura sobre as intervenções de enfermagem em idosos com Alzheimer.	Revisão integrativa	Musicoterapia pode ser uma intervenção significativa no tratamento do Alzheimer.
A Musicoterapia no fortalecimento da comunicação entre os idosos institucionalizados.	Araújo et al.	2016	Investigar a musicoterapia como promotora do fortalecimento da comunicação entre os idosos institucionalizados de uma determinada Instituição de Longa Permanência do estado do Piauí	Pesquisa-ação	A musicoterapia entre idosos institucionalizados pode contribuir para o fortalecimento da comunicação, propiciando a sua socialização e melhoria da autoestima.
Fisioterapia associada à yoga e Musicoterapia na doença de Parkinson: Ensaio clínico	Sousa et al.	2017	Verificar a efetividade da fisioterapia associada ao Yoga e musicoterapia para idosos com doença de Parkinson	Pesquisa empírica quantitativa do tipo ensaio clínico randomizado	As intervenções melhoraram a mobilidade e cognição.
Estratégias não farmacológicas utilizadas na redução da depressão em idosos: revisão	Papini Junior et al.	2018	Sintetizar as evidências científicas de ensaios clínicos sobre métodos não farmacológicos	Revisão sistemática	A musicoterapia promove a diminuição da depressão em idosos.

Sistemática			utilizados na tentativa de controlar a depressão em idosos.		
Música no cotidiano de cuidar: um recurso terapêutico para enfermagem	Cunto Taetes; Barcellos	2010	Fazer um diagnóstico do estado da arte da utilização da Musicoterapia por profissionais da Enfermagem, destacando-se uma discussão sobre a forma como a música é utilizada na prática de cuidar e sobre a nomenclatura utilizada.	Revisão sistemática	Música pode ser facilitadora no cuidado de enfermagem.
Novas formas de cuidado através das práticas integrativas no Sistema único de saúde	Assis et al.	2018	Relatar a experiência na realização de oficina de fomento à reflexão sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC).	Relato descritivo de experiência	Uso de novas práticas como a musicoterapia.
Intervenções de enfermagem com música: revisão integrativa da literatura	Rohr; Alvim	2016	Caracterizar a utilização da música nas intervenções de enfermagem e analisar evidências científicas sobre a sua utilização.	Revisão integrativa da literatura	Importância da música no cuidado de enfermagem.

Efeitos Da Música No Pós-Operatório De Pacientes Hospitalizados	Teixeira et al.	2018	Analisar a influência da música na dor do pós-operatório e nos sinais vitais de pacientes hospitalizados.	Ensaio clínico aleatorizado	A música se mostrou uma importante forma terapêutica a ser utilizada no ambiente hospitalar.
A utilização da música como coadjuvante terapêutico na saúde mental e psiquiátrica.	CARDOS O, A.J.S.	2010	Analisar a utilização da música como coadjuvante terapêutico na Saúde Mental e Psiquiatria.	Pesquisa exploratória, quantitativa	A maioria dos enfermeiros não recorre à música como coadjuvante terapêutico, no entanto todos consideram a música um instrumento valioso e que urge uma formação neste domínio.
Musicoterapia na qualidade de vida em idosos institucionalizados.	LUZ, L.T.. 2015. 110f.	2015	Investigar o efeito da intervenção musicoterapêutica na qualidade de vida em idosos residentes em duas ILPIs.	Ensaio clínico controlado	Musicoterapia contribuiu na qualidade de vida, principalmente no domínio físico e na redução dos níveis de depressão.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Buscando atingir o objetivo do estudo que foi analisar, por meio de pesquisa bibliográfica, a musicoterapia no cuidado de idosos, procedeu-se a análise e discussão dos artigos coletados. Os resultados foram categorizados para melhor explicar a importância e aplicabilidade da musicoterapia na enfermagem no cuidado prestado aos idosos. As categorias avaliadas foram: musicoterapia no cuidado de idosos institucionalizados; cuidado de enfermagem e música;

qualidade de vida e musicoterapia; musicoterapia e doenças degenerativas.

4.1 Musicoterapia e idosos institucionalizados

Para Coelho (2018), a institucionalização do idoso promove impactos em sua vida. Geralmente, as decorrências do processo de institucionalização podem ser impresumíveis, mesmo que a instituição seja boa. É fundamental existir devido cuidado e reflexão para que essa transformação na vida de um idoso não desencadeie ou agrave nele depressão e outras doenças do corpo e da mente.

Nesse aspecto, nota-se que os idosos institucionalizados necessitam de práticas voltadas ao cuidado e fazendo com que o mesmo se sinta parte nesse processo.

A principal decorrência da musicoterapia é que os idosos institucionalizados passam a se notar de forma diferente, buscando apresentar um pensamento mais positivo sobre suas vontades e realizações, de modo que não se notam mais como apenas uma pessoa que espera a hora de morrer. Este entendimento modificado de si mesmo se transforma indispensável como um contrapeso para a inevitável diminuição da autoestima, porque explorar e descobrir essa nova identidade possibilita ao idoso um relacionamento mais apropriado com o ambiente a sua volta. Assim, a musicoterapia com idosos melhora o entendimento dos mesmos no que tange a si próprios, bem como a satisfação sobre a vida e as atitudes diante à música (OLIVEIRA et al., 2012).

No estudo de Cardoso (2010) nota-se que a experiência musical torna o idoso institucionalizado pertencente de um grupo social, aumentando as relações interpessoais e a vontade de continuar vivendo. Dessa forma, o idoso que realiza atividades musicais com a equipe multidisciplinar melhora as ligações e se sente como componente do grupo. Além do mais, participar de grupos que proporcionam a interação social por meio da música faz com que os efeitos ultrapassem os limites do grupo e se ampliem à vida de cada pessoa.

Luz (2015) aponta uma admissível abordagem terapêutica para o idoso com depressão e ansiedade é a Musicoterapia. A Musicoterapia é um campo da saúde onde o profissional responsável, o musicoterapeuta, emprega dos parâmetros sonoros/musicais para que o idoso possa uma função definida na vida e que volte a usar todas as suas habilidades, de modo que possa melhorar sua qualidade de vida . A Musicoterapia pode proporcionar benefícios essenciais e incomparáveis a demais modalidades terapêuticas tradicionais, principalmente nos idosos institucionalizados.

Nesse âmbito, o estudo de Mozer, Oliveira e Portella (2011) buscou avaliar a qualidade de vida de idosos institucionalizados pré e pós-intervenção da musicoterapia e atividades terapêuticas. O estudo avaliou 22 idosos com idade entre 60 e 92 anos, separados em dois grupos: pré-

intervenção e pós-intervenção. Os dados foram coletados através de questionário, analisando-se a capacidade funcional, aspectos emocionais, sociais e físicos, dor, saúde mental, estado geral de saúde e vitalidade. Os resultados demonstraram que a intervenção da musicoterapia e dos exercícios terapêuticos nos idosos colaboraram de forma positiva na qualidade de vida dos mesmos, principalmente a capacidade funcional, aspectos físicos, dor, vitalidade, aspectos sociais e emocionais, componentes essenciais que, trabalhados, recuperam o lúdico, os sentimentos, a espiritualidade e contribuiu com a humanização das instituições de longa permanência (ILPI) analisadas no estudo.

Corroborando com Mozer, Oliveira e Portella (2011), Araújo et al. (2016) buscou investigar a musicoterapia como instrumento de fortalecimento da comunicação entre idosos de uma Instituição de Longa Permanência do estado do Piauí. Os resultados apontaram que a musicoterapia entre idosos institucionalizados colabora para o fortalecimento da comunicação, permitindo a sua socialização junto aos colaboradores e profissionais, bem como sinais de recuperação da autoestima. Desse modo, os idosos entendem que, mesmo com idade avançada, ainda podem resgatar e adquirir habilidades e conhecimentos, como os de compor ou interpretar músicas, bem como o estímulo de suas habilidades mentais e físicas.

Medeiros (2013) também realizou um estudo buscando compreender a colaboração da musicoterapia na conservação da memória e qualidade de vida de idosos institucionalizados. As intervenções musicoterapêuticas foram aplicadas durante quatro meses, perfazendo dezesseis sessões por semana de uma hora cada. Antes e após as intervenções foram aplicados testes para avaliar a aplicabilidade das intervenções. Ao final do processo musicoterapêutico, efetivou-se uma Entrevista Final. Com relação aos resultados conseguidos notou-se que ocorreu melhora na memória de evocação, escrita, desenho e cálculo, já as demais funções foram conservadas. Ocorreu tendência à melhora nas seguintes dimensões: sensorio, autonomia, social, morte e intimidade. A Musicoterapia viabilizou a preservação das funções cognitivas, principalmente nas memórias de longo prazo, semântica e episódica.

Já Araújo et al. (2016) buscou pesquisar a musicoterapia no âmbito da comunicação entre idosos institucionalizados. Foi realizada uma observação em uma Instituição de Longa Permanência do estado do Piauí. Os resultados apontaram que a musicoterapia entre idosos institucionalizados pode colaborar para o fortalecimento da comunicação, permitindo a sua socialização junto a profissionais e funcionários, além de coerentes sinais de recuperação da autoestima. Desse modo, esses idosos descobrem, mesmo com idade avançada, que aptidões e conhecimentos ainda podem ser alcançados, como os de compor ou interpretar música, assim como verem incitado seu exercício de competências físicas e mentais

Coelho (2018) explica que é preciso resgatar um ambiente que remeta à história de vida das pacientes através de canções populares, na contramão do ambiente religioso das instituições, não como resistência, mas sim como complementação, como uma forma de tirar os idosos da zona de conforto, atuando com suas Identidades Sonoras Institucionais.

4.3 Musicoterapia e qualidade de vida

Perante o potencial da musicoterapia para melhorar a qualidade de vida e sintomas de depressão de indivíduos submetidos a tratamentos invasivos e de risco, é fundamental analisar a musicoterapia na melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Areias (2016) explica que, nos idosos, diversas canções estão ligadas a memórias alegres ou tristes, auxiliando a uma melhor interação em casos de insônia, depressão, ou ainda em pacientes com demência ou Alzheimer.

Nesse aspecto, o estudo de Sales et al. (2011) buscou entender como os familiares percebem a influência das experiências musicais na saúde física e mental de um familiar que vivencia a terminalidade. As informações foram coletadas junto a sete pessoas pertencentes a duas famílias através de entrevista e observação no ano de 2009. Os resultados apontaram que o uso da música no cuidado dos indivíduos em situação terminal pode promover o bem-estar dos cuidadores e pacientes. Avaliando-se o déficit de lazer e a monotonia do domicílio, o uso da música abrange aspectos humanos e filosóficos dos cuidados paliativos, fundamentando-se como um instrumento complementar no cuidado de enfermagem, porque além de compor um instrumento de comunicação, proporciona melhoria no relacionamento interpessoal entre o paciente e seus familiares.

Já Papini Junior et al. (2018) analisaram evidências científicas de experimentos clínicos acerca de procedimentos não farmacológicos usados no controle da depressão em idosos. Com relação ao uso da musicoterapia como tratamento da depressão, diferentes estudos indicaram para seu efeito positivo, diminuindo a depressão em idosos. Os autores apontaram que a musicoterapia concentra-se no conceito de que a percepção musical da pessoa pode modificar seus parâmetros físicos e psicológicos. Biologicamente, a música desempenha influência direta no sistema límbico do indivíduo, encarregado por moldar suas emoções, assim, pode ajustar de forma positiva seu estado emocional.

Mendel (2014) buscou medir a influência ou não da musicoterapia na melhora da qualidade de vida enquanto o paciente está internado, investigando 210 indivíduos internados. Os resultados apontaram que os pacientes da musicoterapia tiveram melhor qualidade de vida e menores escores de dor. Integração de musicoterapia com cuidados de internamento pode melhorar a qualidade de

vida e reduzir sua percepção de dor.

Assis et al. (2018) buscaram relatar a experiência na concretização de oficina de fomento à reflexão sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), com dinâmicas complementares por meio da musicoterapia. A musicoterapia busca desenvolver possíveis e restaurar funções da pessoa para atingir uma melhor integração intra e interpessoal e, por conseguinte, uma melhor qualidade de vida. Nesse aspecto, pesquisas apontam os benefícios da música, tais como: manutenção da saúde mental; diminuição do estresse; alívio do cansaço físico e psíquico; alívio da dor e relaxamento físico e mental do paciente.

Para Mendel (2014) é fundamental, cada vez mais, pensar e preparar ações direcionadas para os idosos, buscando a elevação da qualidade de vida durante o processo de envelhecimento. Assim, pode-se assegurar que a musicoterapia colabora no processo de um envelhecimento saudável, com ênfase na qualidade de vida, visto que proporciona autonomia, integração e saúde mental ao idoso.

A musicoterapia pode ser usada como uma intervenção no processo de envelhecimento, apta a promover efeitos positivos na qualidade de vida do idoso por meio do resgate de lembranças importantes do passado.

4.4 Musicoterapia e doenças degenerativas

A música é mencionada como instrumento não farmacológico encarregado pelo alívio da dor, sendo avaliada, por exemplo, a sua habilidade de conduzir o indivíduo à distração, quando modifica o foco perceptual e desse modo libera endorfinas (ARAÚJO et al., 2014).

Para Areias (2016), um dos pontos principais da musicoterapia incide em avaliar a sua utilidade na redução da farmacoterapia. A dor é uma experiência independentemente da idade, sendo controverso o organismo pelo qual a música pode colaborar para o seu controle. Nota-se que os receptores da dor enviam sinais para o cérebro, sendo admissível que a música impeça a percepção dolorosa ao agir nos transmissores da dor.

Nesse âmbito, Santos e Carvalho (2012) realizaram uma revisão integrativa com 12 estudos experimentais, randomizados e controlados, buscando analisar o cuidado de enfermagem para pacientes com artrite. Os resultados indicaram a eficácia da musicoterapia no tratamento da dor ligada à artrite. O uso de musicoterapia contribuiu para diminuição da dor de idosos na faixa etária dos 76 anos, sendo indicada uma sessão diária de 20 minutos de audição de músicas que apresentem entre 60 a 80 bits/min; e o estímulo neuromuscular elétrico, para idosos na faixa etária dos 70 anos, portadores de osteoartrite de joelho, sendo indicadas sessões cotidianas com aproximadamente 15 minutos, primeiramente com uma intensidade que proporcione a contração de 10 a 20% da contração isométrica máxima voluntária.

Albuquerque et al. (2012) também buscou avaliar os efeitos da música em idosos com doença de Alzheimer de uma instituição de longa permanência. O estudo apontou que a música proporcionou aos idosos a sensação de bem-estar, alívio da dor, relaxamento, distração e conforto.

Correa et al. (2016) verificaram as evidências na literatura acerca das intervenções de enfermagem em idosos com Alzheimer. Dentre os estudos apontados na literatura, nota-se que a intervenção com a música apresentam melhorias nas funções cognitivas, especialmente a memória, por estimular as lembranças e resgatar o histórico pessoal do indivíduo, bem como promover influências positivas sobre o emocional, o psicológico e o social do idoso, permitindo a melhoria na qualidade de vida do mesmo. A música também proporciona resultados adequados para o bem-estar, distração, regulação do sono, redução das inquietações ou angústias, controle e alívio da dor, estimulando, também, a imaginação e resgate de lembranças e sentimentos.

Nesse aspecto, Luz (2015) indica que a inclusão de musicoterapia de forma geral melhora os pontos de atenção, linguagem e direcionamento espaço temporal e a evocação de memórias por meio da música melhora de forma expressiva a linguagem. Dessa forma, atividades musicais possibilitam a conservação da pessoa como um todo, e atividades que abrangem a ação de lembrar canções ou músicas em específica conserva e recupera certas qualidades já perdidas da linguagem.

Outra doença comum é a doença de Parkinson, e a musicoterapia se demonstra como uma adequada ferramenta ligada ao seu tratamento, aprimorando a marcha da caminhada, a disposição e equilíbrio, além da motivação para realização de novas atividades.

Nesse âmbito, Sousa et al. (2017) buscaram compreender o efeito da musicoterapia e Yoga como terapêutica na doença de Parkinson. O estudo apontou que as intervenções com musicoterapia melhoraram a mobilidade e cognição do paciente.

É preciso salientar que existe mais decorrências benéficas em músicas do próprio contexto do idoso com demência, não precisando ser um estilo característico, como no caso da música clássica. Assim, se o idoso é da região de imigração alemã do Sul do Brasil, existe mais possibilidade de que a música de um conjunto alemão faça parte do seu contexto e seja mais benéfica que a música clássica ou samba; porém, um indivíduo que viveu por muito tempo na região do Nordeste brasileiro pode ter no forró uma fonte musical mais preciosa que demais músicas, como marcha de carnaval e rock por exemplo. Todas as ações fazem parte do contexto no qual o idoso está inserido (GOMES; AMARAL, 2012).

No que tange à comunicação e linguagem, Luz (2015) menciona que a musicoterapia determina melhores condições de comunicação, aprendizado, expressão, mobilização e organização (emocional, mental, física, cognitiva e social) com a finalidade de melhorar o relacionamento interpessoal. Dessa forma, estudos mostram que participar de alguma ação que envolve

musicoterapia conserva ou restaura a comunicação verbal, sob o enfoque tanto de expressão como de conhecimento. Além do mais, os atendimentos ajudam os idosos a cultivar novas motivações, restabelecendo vínculos e verbalizando suas vontades para permanecer vivendo de forma ativa.

Já desde a perspectiva de memória e cognitiva, a reminiscência é um ponto que se trabalha de forma continuada na musicoterapia, porque a música possibilita atuar várias funções cognitivas. A música possibilita lembrar vivências diante sua ligação com situações religiosas, sociais e culturais, seja de modo ativo ou passivo. As competências guardadas na memória a longo prazo motivam a utilização de conhecimentos, como letras de músicas conhecidas, audição musical, canto, realização de movimentos e execução musical. Assim, estudos apontam que em atividades de relato autobiográfico a música aprimorou o desenvolvimento das memórias dos idosos com suspeita de Alzheimer. Além do mais, a música selecionada pelos próprios indivíduos foi mais eficiente que a execução de músicas clássicas (LUZ, 2015).

Conforme diversos estudos, quatro tipos de usos da música apresentam efeitos distintos sobre o indivíduo com demência: a musicoterapia, o cuidado por meio do canto, música ao vivo e música de fundo. A música pode acalmar a agitação de indivíduos com demência em casos específicos de agitação (como hora da comida e do banho), principalmente a ação musical – seja ela cantar com a pessoa, escutar um CD de música que a pessoa goste ou outra – iniciar antes e continuar durante o momento estressante (CARDOSO, 2010).

Araújo et al. (2014) explica que a música pode ser uma importante aliada no tratamento complementar de indivíduos que padecem de dor crônica ou aguda. A música, como um antagonista da dor, pode se compor num procedimento não invasivo e, assim, ser um complemento de tratamentos farmacológicos, do mesmo modo que reduz a ação de elementos químicos sobre o corpo (geralmente desagradáveis) e, por conseguinte, diminui efeitos colaterais e toxicidade por eles gerados.

4.5 Cuidado de enfermagem e a música

A enfermagem visa o cuidado holístico e sua abordagem gerontogeriatrica diferenciada por meio da música, transforma-se num diferencial fundamental e decisivo de modo que este recurso alternativo pode ser notado de várias formas pelos clientes assistidos, vislumbrando a melhora física, mental e social, por meio deste meio facilmente absorvido e apreendido pelos envolvidos, chamado musicoterapia (BORN et al., 2006).

O uso de terapias complementares de cuidado como campo de atuação tem aumentado de forma significativa no campo da enfermagem e em demais profissões em nível nacional e internacional, sendo conveniente seu uso no âmbito do cuidado. Desse modo, a música pode e tem

sito usada em vários cenários da saúde, como um instrumento de tecnologia leve para cuidar dos pacientes de maneira mais completa e multidimensional (BORN et al., 2006).

No cuidado, a música intervém de modo a modificar a apatia, o estresse e a inatividade do ambiente terapêutico, transformando-o mais dinâmico, ao estimular o corpo, a mente e a ludicidade dos pacientes que, contudo, se portam de uma maneira distinta no ambiente em que se encontram ao passarem por um processo de transformação (BARBOSA; RODRIGUES, 2004).

A música contribui para o surgimento de sensações positivas, ao despertar lembranças agradáveis ligadas às experiências pessoais e à produção de subjetividades pela pessoa, comprovando a sua singularidade, constituindo-se num exercício de promover a integralidade e humanização do cuidado em enfermagem (ARAUJO et al., 2014).

Candeias (2015) indica que é possível notar que a música influencia o indivíduo durante toda sua vida. A música instiga à participação da vida, cantando ou tocando, levando o aluno a se integrar com outros indivíduos, diminuindo o isolamento com a sociedade e aprimorando a aptidão física, que colaborará na capacidade funcional.

Com relação ao cuidado em enfermagem, Sales et al. (2011) ressalta que o uso da música como instrumento para o cuidado de enfermagem vem se desenvolvendo de forma gradativa na enfermagem nacional, e pode ser usada como ferramenta para promover conforto, reduzir a dor, facilitar a comunicação e relacionamento dos profissionais de saúde com os pacientes, transformando o cuidado mais humanizado, bem como reduzir a ansiedade dos pacientes em tratamento médico. A música permite o acolhimento e o estabelecimento de relações e vínculos direcionados para um enfoque mais humanizado do cuidado de enfermagem; diminuindo a sensação de despersonalização, ampliando a autoestima e proporcionando conforto e bem-estar.

Cunto Taets e Barcellos (2010) analisaram sobre a forma como a música é utilizada na prática de cuidar em enfermagem. Os autores apontaram que a Enfermagem e a Musicoterapia apresentam interfaces que se relacionam com a visão absoluta do indivíduo e a busca pela promoção de uma assistência holística que acate os pontos físicos, emocionais e sociais do paciente, incitando para que demonstre suas vontades e subjetividades e que desempenhe seu direito de escolha. Assim, o estudo demonstrou que a música pode ser facilitadora no cuidado de enfermagem.

Rohr e Alvim (2016) buscaram caracterizar o uso da música nas intervenções de enfermagem e verificar evidências científicas sobre seu uso. É de suma importância que o enfermeiro busque conhecimentos acerca das evidências científicas no que tange ao recurso musical e seu uso na enfermagem. Os resultados indicaram falhas quanto ao uso do recurso musical em ambientes de cuidado de enfermagem apontando sobre a importância de utilização da música para além do ambiente hospitalar e de instituições de longa permanência para idosos.

Teixeira et al. (2018) analisaram a influência da música na dor do pós-operatório e nos sinais vitais de pacientes hospitalizados. O estudo apontou que a música se mostrou um instrumento terapêutico importante a ser usado no ambiente hospitalar, por se tratar de uma ferramenta de baixo custo, sem contraindicações e sem efeitos colaterais, precisando, assim, ser empregada no período de internação.

Araújo et al. (2014) apontam que o cuidado de indivíduos com a utilização de terapias ligadas à música ou diretamente por meio dessa promove resultados como sensações de prazer, conforto, alegria, segurança, relaxamento, aumento de autoestima, bem-estar, vitalidade, bom humor, paciência, motivação, enfrentamento, apoio psicoemocional, entretenimento e distração provocados pela alteração na percepção do tempo, o que afasta o foco de atenção de problemas pertinentes à internação e edifica um ambiente terapêutico adequado. Também permite alívio de tensão, agonia e tristeza, diminuição do estresse (de pacientes e das equipes de saúde), diminuição da solidão e da ansiedade acompanhadas de sentimentos de tranquilidade e paz.

Pode-se compreender que o uso da música como estratégia ao cuidado ligada a experiências musicais podem promover efeitos fisiológicos, como regulação da frequência respiratória, melhorias no metabolismo, diminuição da fadiga e aumento da concentração, ao ajudar na diminuição dos sintomas provocados por diversos tipos de doenças (RAMALHO; RAMALHO, 2017).

Ramalho e Ramalho (2017) também apontam que práticas educativas precisam ser realizadas para promover a integração social, prevenindo a exclusão do idoso. Desse modo, crescente a procura por terapias complementares de saúde por enfermeiros e que estes efetivam um cuidado mais humanizado e holístico.

Tais fatos apresentam os efeitos que a música apresenta aos pacientes idosos, e é possível analisar que a inclusão da musicoterapia e de atividades que envolvem músicas no dia a dia dos idosos, com efeito, promove a manutenção e melhora do estado de saúde, principalmente no que tange ao bem-estar, à qualidade de vida, à socialização, à memória e aos aspectos do campo motor (SALES et al., 2011).

Para Sales et al. (2011), o principal objetivo da música em situações de cuidado incide em alterar o som ambiente do paciente, e esta está em contraste com demais formas de musicoterapia em que a música ativa abrange um elemento expressiva do procedimento terapêutico. Porém, a musicoterapia incide fora das ações clínicas de cuidado, faltando uma maneira de realizar música ativa, mais principalmente cantando – sobre a parte de cuidadores em contextos de cuidados, isso é negligenciado de consideração, sendo uma potencialidade ainda sem exploração, podendo ser usado como um adjuvante para musicoterapia e música de fundo para melhoria do atendimento e

funcionamento dos idosos.

Após compreender os benefícios e aplicabilidades da musicoterapia, é preciso exemplificar as situações que o cuidador pode realizar com o idoso, de forma simples e sem demandar cuidados extensos em musicoterapia ou conhecimentos musicais. Com relação à cognição e memória, é preciso (CANDEIAS, 2015):

- 1) Ouvir canções ligadas às imagens de cantores, conjuntos ou bandas que as executam. Pode ser ao vivo ou gravada.
- 2) Realizar mudanças na letra do refrão de músicas populares pelo idoso e o acompanhar cantando com a nova letra, podendo modificar com a letra antiga;
- 3) Imprimir letras de músicas (em tamanho grande) para que os idosos acompanhando-as com a letra, ligando o processo de leitura com a música (memória mnemônica);
- 4) Efetivar batidas rítmicas variadas (de preferência curtas, de um ou três segundos cada grupo) e solicitar que o grupo repita, podendo utilizar como citação tanto o som da batida como a sensação, se essa batida for realizada de forma delicada com o próprio corpo do idoso. Pode ser acompanhado de uma música de fundo ou não.

No aspecto social, é preciso (ALBUQUERQUE et al., 2012):

- 1) Selecionar músicas que convidem o grupo a cantar e efetivar movimentos superiores e inferiores (sendo possível realizar adequações à letra da música, enfatizando os grupos que estão sendo trabalhados);
- 2) Ouvir e cantar em grupo canções que marcaram determinadas fases da vida dos idosos. É possível realizar uma lista de reprodução com as músicas de todos.

No aspecto motor e sensorial é preciso realizar as seguintes atribuições:

- 1) Em grupo e com a ajuda de materiais cantar e ouvir músicas efetivando movimentos articulares segundo as instruções do terapeuta;
- 2) Usar instrumentos percussivos variados (adquiridos ou preparados com material reciclado), para aprimorar a apreensão dos objetos;
- 3) Escolher músicas instrumentais conhecidas pelos idosos e efetivar movimentos variados, tais como realizar um movimento em círculo com os ombros; aumentar a amplitude articular do calcanhar; marchar sentado e balançar os braços; abrir os dedos das mãos; dobrar o braço, buscando encostar a mão no ombro três vezes com cada braço.
- 4) Convidar o idoso a efetivar movimentos de coreografia com músicas conhecidas pelos idosos incluindo partes do corpo e medidas motoras a serem reproduzidas.

Com relação à comunicação e linguagem, é preciso (ALBUQUERQUE et al., 2012):

- 1) Para aprimorar a motricidade oral, nomear músicas cuja letra seja conhecida pelo idoso;

- 2) Incluir em cada encontro uma música e alguém conhecido para cantar com ele;
- 3) Nomear músicas curtas para serem cantadas em conjunto;
- 4) Cantar bem próximo ao idoso para que ele entenda a atividade.

Dessa forma, é possível entender que a inclusão da musicoterapia e da música no dia a dia do idoso promove a manutenção ou melhoria da saúde, principalmente nos aspectos cognitivos, motores, sociais e de linguagem.

Diante os estudos apresentados, nota-se que a música é indicada pelos profissionais de saúde como ações terapêuticas, preventivas e de reabilitação, permitindo um resultado positivo na melhoria da qualidade de vida dos idosos e na recuperação de doenças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Musicoterapia permite a melhoria da comunicação entre os idosos, possibilitando que os mesmos expressem seus conteúdos internos por meio da linguagem musical. Dessa forma, a Musicoterapia contribui para a melhora da auto aceitação e ampliação da convivência social - fatores acatados fundamentais para esta população.

A musicoterapia tem comprovado sua eficácia no tratamento, na prevenção e na reabilitação em várias enfermidades, e vem melhorando a saúde daqueles que usam esta técnica.

A realização da musicoterapia com pessoas é um campo produtivo de trabalho, que vem comprovando adequadas experiências e resultados, especialmente para aqueles que procuram ter um envelhecimento de maneira ativa e participativa.

Compete aos programas de adaptação estrutural e prática a tarefa de esclarecer e implementar seus programas e, à saúde pública, o empenho em mudanças culturais buscando ao acolhimento dos idosos como autores nobres e fundamentais no meio social e o acatamento da velhice como uma fase da existência que pode ser curtida de forma saudável.

O objetivo deste estudo foi alcançado diante à demonstração das melhorias provocadas pela música no idosos. É preciso utilizar esta prática em prol da melhor qualidade de vida dos mesmos, além de servir para melhorar a memória e realização de atividades cotidianas.

A Musicoterapia coopera, de tal modo, para a ampliação de canais de comunicação, promovendo a resolução dos problemas emocionais seguidos no processo de envelhecimento, e é uma profissão que está em fase de desenvolvimento diante aos estudos investigativos, científicos e clínicos.

Este estudo busca ampliar novas perspectivas entre a musicoterapia e a busca do envelhecimento saudável, sendo mais uma estratégia para que o idoso se conserve ativo e incluído na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE MCS, NASCIMENTO LO, LYRA ST, FIGUEREDO TREZZA MCS, BRÊDA MZ.. **Os efeitos da música em idosos com doença de Alzheimer de uma instituição de longa permanência.** Revista Eletrônica de Enfermagem, v.14, n.2, p.404-13, 2012.

ALMEIDA, D.V. **Humanização dos Cuidados em Saúde - Uma Proposta Conceitual.** AB Editora, 2012.

ARAÚJO et al. Musicoterapia no fortalecimento da comunicação entre os idosos institucionalizados. **Revista Kairós Gerontologia**, v.19, n.22, p.191-205, 2016.

ARAÚJO et al. Uso da música nos diversos cenários do cuidado: revisão integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 28, n. 1, p. 96-106, jan./abr. 2014.

AREIAS, J.C. A música, a saúde e o bem estar. **Revista de pediatria do centro hospitalar do Porto**, v.25, n.1, 2016.

ASSIS et al. Novas formas de cuidado através das práticas integrativas no Sistema único de saúde. **Rev Bras Promoç Saúde**, v. 31, n.2, p.1-6, 2018.

BARBOSA, Elizabeth Carla V. RODRIGUES, Benedita Maria R.D. Humanização nas relações com a família: um desafio para a enfermagem em UTI Pediátrica. **Revista Acta Scientiarum**, v. 26, n. 1, p. 205-212, 2004.

BARCELOS et al. A musicoterapia em pacientes portadores de transtorno mental. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 12(4):1054-9, abr., 2018

BERGOLD, L.; ALVIM, N. A. T.; CABRAL, I. E. **O lugar de música no espaço do cuidado terapêutico: sensibilizando enfermeiro com a dinâmica musical.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v.15, n.2, p. 262-9, 2006.

BOFF, L. **Saber Cuidar: ética do humano - compaixão pela Terra.** Petrópolis: Vozes, 1999.

BORN, et al. **A qualidade dos cuidados ao idoso institucionalizado.** In: FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia; CANÇADO, Flávio Aluizio Xavier; DOLL, Johannes; GORZONI, Milton Luiz. Tratado de geriatria e gerontologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Soc.**, v. 5, n. 11, p. 121-36, 2011.

BRASILEIRO, M.E. **Enfermagem na Saúde do Idoso - Coleção Curso de Enfermagem.** Editora:

AB; Edição: 1ª, 2004.

CANDEIAS, A.R.G. **Música para a vida: musicoterapia aplicada a idosos institucionalizados.** 2015. 161f. Dissertação (Mestrado em Musicoterapia). Universidade Lusíada de Lisboa, 2015.

CARDOSO, A.J.S. **A utilização da música como coadjuvante terapêutico na saúde mental e psiquiátrica.** 2010. 90f. Trabalho de conclusão de curso (TCC) – Licenciatura em Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa (UFP), Porto, 2010.

COELHO, A.N.T. Musicoterapia em uma Instituição de Longa Permanência do Idoso (ILPI): uma estratégia para lidar com os riscos da institucionalização. **Interlúdio**, v.6, n. 9, 2018.

CORREA et al. Intervenções de enfermagem nos cuidados aos pacientes idosos com Alzheimer: revisão integrativa. **Rev Enferm UFPI**. V.5, n.1, p.84-88, 2016.

CUNTO TAETES, G.G.; BARCELLOS, L.R.M. Música no cotidiano de cuidar: um recurso terapêutico para enfermagem. **R. pesq.: cuid. fundam.**, v.2, n.3, p.1009-1016, 2010.

GOMES, L. AMARAL, J.B. Os efeitos da utilização da música para os idosos: revisão sistemática. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v.1, n.1, p.103-117, 2012.

LUZ, L.T. **Musicoterapia na qualidade de vida em idosos institucionalizados.** 2015. 110f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Biomédica). Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

MEDEIROS, I.F. **A musicoterapia na preservação da memória e na qualidade de vida de idosos institucionalizados.** 2013.129f. Dissertação (Mestrado em música). Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2013.

MANDEL, S.E. Efeitos da musicoterapia na satisfação do paciente de saúde, relacionados com qualidade de vida de pacientes internados no hospital. **Rev. Enf.**, v.23, 2014.

MENDES KDS, SILVEIRA RCCP, GALVÃO CM. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto Contexto Enfermagem, v.17, n.4, p.758-64, 2008.

MOURA, J.G.P. **A utilização da música como terapia para idosos institucionalizados.** 2015. 65f. Trabalho de conclusão de curso (TCC) – Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras, 2015.

MOZER, N.M.S; OLIVEIRA, S.G; PORTELLA, M.R. Musicoterapia e exercícios Terapêuticos na qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 229-244, 2011.

OLIVEIRA, G. C.; LOPES, V.R.S.; DAMASCENO, M.J.C.F.; SILVA, E.M. **A contribuição da**

musicoterapia na saúde do idoso. Caderno UNIFOA, v.1, n.20, 2012.

OLIVEIRA et al. Musicoterapia como ferramenta terapêutica no setor da saúde: Uma revisão sistemática. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 12, n. 2, p. 871-878, 2014.

PAPINI JUNIOR et al. Estratégias não farmacológicas utilizadas na redução da depressão em idosos: revisão Sistemática. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v.8, n.2, 2018.

RAMALHO, A.D.M; RAMALHO, J.P.G. A musicoterapia como recurso terapêutico para tratamento do paciente psiquiátrico. **Enfermagem Brasil**, v.16, n.4, p.246-252, 2017.

SALES, et al. A música na terminalidade humana: concepções dos familiares. **Revista Escola Enfermagem USP**, v.45, n.1, p.138-45, 2011.

SANTOS, D.S.; CARVALHO, E.C. Intervenções de enfermagem para o cuidado de pacientes com artrite: revisão integrativa da literatura. **Rev Bras Enferm**, v. 65, n.6, p.1011-8, 2012.

SOUSA, L. RIBEIRO, A.P. Prestar cuidados de enfermagem a pessoas idosas: experiências e impactos. **Revista Saúde Soc.**, v.22, n.3, p.866-877, 2013.

SOUSA, M.N.A. Música na assistência de enfermagem: resultados baseados em evidências. **InterScientia**, João Pessoa, v.1, n.3, p.103-114, 2013.

SOUZA et al. Fisioterapia associada à yoga e musicoterapia na doença de Parkinson: ensaio clínico. **Revista Brasileira de Neurologia**, v. 53, n.3, 2017.

TEIXEIRA et al. Efeitos Da Música No Pós-Operatório De Pacientes Hospitalizados. **Revista Medicina de Minas Gerais**, 2018.